

# Gravando Metais

**Existem mais de um milhão de maneiras de se gravar metais. Apesar de usarmos cada vez mais samples e sintetizadores, ainda não existe nenhum instrumento virtual que possa reproduzir toda a expressão de um instrumento de sopro, especialmente se ele for um instrumento de solo. É verdade, não gravamos metais todos os dias, mas saber gravar bem um instrumento de sopro é fundamental para que ele não fique parecendo uma cornetinha de plástico daquelas que vemos em festinhas de crianças.**



Ricardo Mendes é produtor musical, formado pelo Guitar Institute of Technology, autor do método Guitarra - Harmonia, Técnica e Improvisação, e professor da EM&T.

**A**s técnicas podem variar; o equipamento também, mas o mais importante é ter em mente como captar o áudio preservando a dinâmica e a timbragem do instrumento.

## Trompetes

O trompete é um instrumento que está em uma das mais altas regiões das extensões de todos os instrumentos. É um instrumento agudo e de muita potência sonora. Reproduzi-lo com fidelidade é por si só um desafio, devido à sua natureza. O som do trompete é tão brilhante e forte que pode ser ouvido a centenas de metros sem que seja necessária uma amplificação. Só para se ter uma noção, é

também vai pegar um pouco do som do “cuspe” e um agudo que pode ser um pouco irritante. Mais ou menos a distância de meio metro, teremos provavelmente o som mais próximo do natural possível, como se estivéssemos ouvindo o trompete sem microfonação.

Experimente afastar um pouco mais o microfone e o som ficará um pouco mais suave, menos estridente. Outra dica: não coloque o microfone exatamente em frente ao buraco. Deixe-o um pouquinho de lado, tipo uns 15 graus fora do eixo.

É possível se obter bons resultados com os três tipos de microfones (condensadores, dinâmicos e de fita), cada um vai dar uma coloração específica.

---

**Muitos técnicos costumam posicionar o microfone bem na frente do furo da corneta a uma distância de 20 centímetros a um metro. A essa distância, você pegará todo o espectro do timbre do instrumento**

---

possível se escutar um trompete tocado por alguém no meio da arquibancada em uma partida de futebol em uma transmissão de TV, por intermédio do microfone do locutor, dentro de uma cabine de transmissão. Ou seja, deve-se tomar cuidado na captação deste instrumento.

Muitos técnicos costumam posicionar o microfone bem na frente do furo da corneta a uma distância de 20 centímetros a um metro. A essa distância, você pegará todo o espectro do timbre do instrumento, especialmente a presença que faz o trompete “pular para a frente” na mix. A única desvantagem é que você

Com um condensador de cápsula grande, evite colocar perto, pois devido à grande pressão sonora, pode haver uma distorção na própria cápsula do microfone. Normalmente, os trompetes costumam soar melhor em condensadores valvulados. Têm presença e brilho e soam mais naturais do que um condensador não valvulado. O único problema é que soam melhor em uma dinâmica baixa do que em uma alta. Quando o cara “senta a marreta” é impossível evitar que fique estridente. Você abaixa o danado na mix, mas ele continua lá, enchendo o saco...

Já com um dinâmico, não se tem essa

estridência toda, mas se perde um pouco do espectro timbral do instrumento. Os dinâmicos, especialmente um MD-421, são ótimos para captar metais, mas eles soam melhor se for um arranjo mais percussivo, com notas curtas. No caso de notas longas, a perda timbral torna-se mais evidente.

Os microfones de fita são raros, pouca gente tem, mas eles são os melhores para se gravar trompetes. Eles parecem captar melhor todo o espectro de som do trompete. Eles pegam de maneira mais equilibrada o timbre e a presença, e a oposição aos condensadores, que acabam acentuando mais a parte aguda. Outra coisa interessante sobre os microfones de fita é que à medida que você muda a distância, a alteração no timbre é bem mais substancial do que nos outros tipos de microfones. Quanto mais perto temos um som mais “quente”.

Alguns microfones de fita podem ter um pattern fixo em figura 8, mas isso realmente não é um problema, se o músico estiver sozinho na sala.

## Trombones

Para trombones, é interessante colocar o microfone a uns 50 cm, diretam-

**Se você quiser um som um pouco menos definido, pode abaixar um pouco a altura do microfone e colocá-lo angulado apontando para a boca do instrumento**

te apontado para a “boca” do trombone. Este posicionamento dá um grande “punch” e corpo ao instrumento, e ainda

permite uma boa captação da parte alta do espectro, com um som brilhante e definido. Se você quiser um som um pouco menos definido, pode abaixar um pouco a altura do microfone e colocá-lo angulado apontando para a boca do instrumento. Quanto mais afastado ou angulado o microfone estiver, menos percussividade no som você terá. É também interessante que você use um microfone para cada instrumento, para que você possa ter o controle individual na hora da mixagem.

Se você for captar uma seção de trombones com um só microfone, coloque-o na altura dos olhos dos músicos a mais ou menos um metro de distância. Isso dará um som bem realista e funcionará bem desde que você não precise de um som com muito ataque e presença. Alguns microfones relativamente comuns podem ser usados, como um U87, um MD-421 ou um RE-20, ou até um D-112.

## Saxofones


Este é bem diferente dos outros dois. No caso do trompete e do trombone, o som vem diretamente da boca do instrumento, mas já no sax, o som vem de tudo quanto é lado, pois ele tem vários furos no seu corpo. Isso nos dá várias opções de microfonação. Quem achar que o som do sax sai exclusivamente da boca, está cometendo um grande erro e não será capaz de capotar todo o espectro do instrumento.

Faça a seguinte experiência: quando alguém estiver tocando sax em uma sala, ande por ela e repare como o som vai mudando a cada passo que você dá. Cada nota sai de uma parte diferente do sax somado com o som que sai da boca do instrumento. Já dá para desconfiar que se colocarmos o microfone colado na boca do instrumento, não captaremos tudo e poderemos até ter um som mais alto em algumas notas do que em outras.

A primeira coisa que podemos fazer é afastar um pouco o microfone, e só isso já irá ajudar a balancear melhor o

**Faça a seguinte experiência: quando alguém estiver tocando sax em uma sala, ande por ela e repare como o som vai mudando a cada passo que você dá**

som do sax. Vá mudando a posição do microfone sutilmente ou peça para o músico *midar* a dele e você ficará surpreso como centímetros podem alterar consideravelmente o timbre do sax. Cabe a você escolher qual o que você mais gosta. Normalmente, quanto mais afastado, mais grave você terá, e quanto mais perto, mais brilho. Ache a posição onde você goste do equilíbrio dos dois. Para solo, um condensador de cápsula grande é uma boa pedida, porque ele dará um som um pouco mais brilhante, o que normalmente é bom para um solo.

É bom que você saiba o que quer antes de começar a microfonar, para que possa chegar ao som que tem em mente. Mas também não deixe de experimentar o arriscar coisas. Às vezes, uma microfonação bizarra pode dar um efeito único. Experimente também vários microfones, talvez você ache entre eles o seu favorito. Você só pode ter certeza de qual é o melhor microfone para gravar um instrumento depois de ter testado todos. 

e-mail para esta coluna:  
[backstage@backstage.com.br](mailto:backstage@backstage.com.br)